



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO MÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E CATORZE

“Artigo décimo segundo, número um, alínea b) do Regimento”

-----Aos vinte e cinco dias do mês de Abril de dois mil e catorze, no Cineteatro de Almeirim, pelas vinte e uma horas e dez minutos, encontrando-se presente a maioria dos membros que compõem a Assembleia Municipal, reuniu esta em sessão extraordinária, com o objectivo de dar cumprimento à seguinte Ordem de Trabalhos: ----

SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA DE MEDALHAS ATRIBUÍDAS PELO MUNICÍPIO DE ALMEIRIM E EVOCAÇÃO DO 25 DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E QUATRO POR PARTE DOS REPRESENTANTES DE TODOS OS GRUPOS PARLAMENTARES.-----

-----PERIODO DA-ORDEM-DO-DIA-----

----- (Artigo décimo oitavo, número um do Regimento) -----

Procedeu-se à verificação das presenças dos elementos que compõem a Assembleia Municipal de Almeirim, convocados pelo Senhor Presidente da Assembleia nos termos do número um, alínea b) do artigo cinquenta e quatro da Lei número cento e sessenta e nove, barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, republicada em anexo à Lei número cinco traço A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, conjugado com o número um, alínea **b**) do artigo sétimo do Regimento, tendo-se verificado as seguintes presenças: Na mesa; José Francisco Correia Afonso Marouço, (Presidente da Mesa da Assembleia Municipal); Carlos Manuel Russo Mota (Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia); Teresa Isabel Almeida Filipe (Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal); Manuel Bastos Martins; Helena Maria Martinho Lopes Cláudio; Alfredo da Silva Trindade; João Miguel Gonçalves Lopes; José Manuel Coutinho Lopes; Gustavo Gaudêncio da Costa; Rui Manuel de Oliveira Pinto Pires; António Manuel da Cruz Martins; Ana Lúcia Mesquita Nunes Gomes Ribeiro; Manuel Virgínia Lourenço; Domingos Manuel Monteiro Martins; Maria José Duarte Seródio Dias; Carla Marina Sousa de Jesus Silva; Pedro Jorge Lourenço Marques Pereira; Maria José Carvalho Marques Cardoso; João Manuel Fulgêncio Pisco Apolinário (Presidente de Junta de Fazendas de Almeirim); Joaquim Manuel de Deus Catalão (Presidente da Junta de Almeirim); Cristina Maria Leandro Pereira Casimiro (Presidente de Junta da Raposa); Cândida Isabel Conceição Lopes (Presidente da Junta de Benfica do Ribatejo); do Executivo Municipal o Senhor Pedro Miguel César Ribeiro (Presidente da Câmara



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Municipal); Paulo Vladimiro Santana Caetano (Vice-presidente), Maria Emília Castelo A. Botas Moreira (Vereadora); Joaquim Francisco Leonor Sampaio (Vereador), Eurico Manuel Lopes Henriques (Vereador), Sónia Isabel Campos da Silva Colaço (Vereadora) e Manuel Sebastião Duarte Lopes (Vereador). -----

----- Registaram-se a seguintes faltas: José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes – (Grupo ZÉ GOMES) e Maria Antonieta Rodrigues Grazina de Loureiro Oliveira - Grupo do Amar a Terra (PPD/PSD.CDS-PP.MPT). -----

----- Sendo vinte e uma horas e dez minutos, declarou o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, aberta a sessão extraordinária de vinte e cinco de Abril de dois mil e catorze. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Boa noite ao Executivo Municipal, Deputados Municipais e público presente. Verifico que existe quórum na Assembleia, pelo que declaro aberta a sessão extraordinária, cujo tema é a evocação do 25 de Abril e entrega de medalhas atribuídas pelo Município de Almeirim. -----

Estão presentes vinte e três dos vinte e cinco membros que compõem esta Assembleia. -----

Ou seja, dezasseis elementos do Grupo do PS, dois do Grupo do Amar a Terra (PPD/PSD.CDS-PP.MPT), dois do Grupo do MICA, e três do Grupo da CDU.-----

Esta sessão extraordinária foi convocada pela Mesa da Assembleia, em função de um requerimento feito pelo Executivo Municipal. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Pergunto ao executivo, em particular ao Senhor Presidente da Câmara se pretende fazer alguma introdução a este ponto? -----

PRESIDENTE DA CÂMARA »» Senhor Presidente, muito obrigado.

Quero apenas dar as boas vindas a todos os presentes nesta sessão solene, que têm como objectivo reconhecer o trabalho e o mérito destes Almeirinsenses. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Passamos à entrega das medalhas que distinguem os Almeirinsenses. O Município de Almeirim, distingui-o com a medalha de Mérito Desportivo os seguintes Almeirinsenses; -----

Rui Florival Constantino Ferreira Gonçalves Alves -----

Rodolfo do Rosário Marques Dias -----

José Manuel Evangelista Dias Coelho -----

Hugo António Mendes Marmelo -----

Gonçalo José Veríssimo Teodósio -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Carlos Alberto Simões Nunes -----

Nuno Florival Constantino Ferreira Gonçalves Alves -----

Carlos Manuel Marques Cardoso -----

Bruno Miguel Lopes Leitão -----

António Joaquim Pratas Pena Francisco -----

Diogo André Baptista das Neves -----

Com a Medalha de Honra da Cidade, foram distinguidos a D. Amélia Antunes Figueiredo Andrade e Cristina Isabel Sousa Duarte Branco. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Seguidamente, passamos às intervenções evocativas do 25 de Abril, por parte dos diferentes grupos políticos com representatividade na Assembleia Municipal de Almeirim. -----

MARIA JOSÉ DIAS (Grupo do MICA) »» Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores. -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais. -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

Antes de mais, gostaríamos de felicitar todos os medalhados e respectivas famílias e agradecer-lhes profundamente o esforço pessoal mas também a divulgação de Almeirim e Portugal, através das suas prestações. É um orgulho para nós sermos Almeirinos quando todos vós, também Almeirinos, tanto fazeis por nós. -----

Hoje celebramos a democracia e lembramos todos aqueles que contribuíram e construíram a democracia e relevamos o seu papel na conquista da liberdade. Homenageamos aqueles que integrados em movimentos clandestinos lutaram contra a opressão e batalharam por um país livre. -----

No dia 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro tudo recomeçou. Renasceu o desejo e a ambição de um povo que clamou liberdade e democracia. Estabeleceu-se o regime de direitos, liberdades e garantias. Promoveu-se a igualdade. Generalizou-se a educação e a saúde. Estabeleceram-se mecanismos de acesso a uma verdadeira justiça. Tudo isto sem derramamento de sangue, apenas através da vontade e da convicção de que Portugal merecia melhor. -----

Celebramos também tudo aquilo que a liberdade nos permitiu alcançar: o direito de participação dos cidadãos em movimentos, associações e em partidos, tornando mais frequente e ágil o debate de ideias de forma a fortalecer o pluralismo democrático. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

No entanto, os partidos políticos nascidos antes ou depois, nem sempre souberam interpretar a vontade popular. Gostaríamos, hoje de sublinhar o vigor da democracia mas só parcialmente o podemos fazer. -----

A democracia moderna fruto, por um lado, da criação e aperfeiçoamento de instituições políticas que regulam os conflitos sociais através do diálogo político e, por outro lado, da implantação do sufrágio universal, como forma privilegiada de participação política está numa profunda crise. E desta crise não se podem ilibar os partidos políticos. -----

Historicamente considerados fundamentais para o funcionamento e manutenção das democracias representativas, observa-se o declínio da importância dos partidos nas democracias contemporâneas. Apresentam-se como sociedades fechadas em torno de princípios ideológicos, cujo significado e alcance muitos dos seus membros desconhecem. Transformaram-se numa espécie de autoproclamada elite, falsamente convicta nas suas capacidades e ignorante quanto às suas lacunas e limitações. Escondem-se por detrás de uma linguagem árida e de difícil acesso. As decisões políticas são tomadas em função da imagem que se quer dar, externa e internamente, esquecendo que, em democracia, contam as pessoas. -----

A crise da democracia portuguesa é demonstrada com um simples mas importante facto: a diminuição da participação da população nos processos eleitorais. As pessoas deixaram de acreditar nos partidos e nos políticos em resultado da impreparação destes para assumir com competência cargos públicos. Quebrou-se a confiança entre o eleitor e o eleito, o que nos permite questionar a legitimidade de como se exerce o poder. Se desse exercício não resultar clara a capacidade do político cumprir os seus compromissos, afirmaremos sem nenhuma dúvida que o mesmo será totalmente incompetente para produzir no bem-estar às pessoas. -----

Os partidos políticos, por alguns considerados também as principais agências de emprego, têm contribuído para o empobrecimento do debate. Do debate aberto, sem preconceitos que ofusquem uma visão clarividente daqueles que são os problemas da sociedade e os vetores de resolução desses problemas. Os lobbies partidários que tomaram conta das instituições têm levado, ao longo dos últimos anos, ao descrédito dessas instituições que são o garante dos valores de Abril. A debilidade de alguns serviços públicos e o desapareço com que se olha para a vida humana transformaram a igualdade, a liberdade, os direitos e as garantias dos cidadãos, apenas em bandeiras eleitoralistas, rapidamente esquecidas ou vilipendiadas. As formas de corrupção que minam o nosso sistema político, as clientelas partidárias e a partidarização da organização política são o principal foco da situação de crise profunda em que vivemos.



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

É necessária uma visão independente que promova um debate e alternância política porque só essa alternância dá vigor e regenera as instituições democráticas. Todos sabemos que a continuidade parca nas ideias e desabonada nos seus princípios e valores, não pode contribuir para a construção da esperança que todos queremos. -----

Viver a democracia implica o envolvimento. Nada pior para a democracia do que desistir ou resistir à mudança. Desistir significa dar o poder aos mesmos, que por sobrevivência própria querem fazer acreditar que a sua continuidade é essencial ao bem de todos. ----

A vitalidade de um concelho e a qualidade de uma democracia são também feitas pela possibilidade de escolher de forma plural. Sabemos todos que os partidos nem sempre assumiram a responsabilidade de assegurar essa pluralidade, contribuindo para uma democracia empobrecida em direitos e deveres. -----

Neste momento difícil que atravessamos é importante dar voz aos que não se conformam com a insensibilidade política conducente ao empobrecimento, à diminuição de condições dignificantes de vida, ao hipotecar do futuro das novas gerações. É importante levantar a voz contra aqueles que se congratulam com os valores de Abril mas cujas práticas envergonham os que instituíram a liberdade em Portugal. -----

PEDRO MARQUES PEREIRA (Grupo “AMAR A TERRA” PPD/PSD.CDS-PP.MPT) » »

Caro Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa. -----

Caro Senhor Presidente da Camara Municipal e restante executivo. -----

Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal. -----

Um cumprimento muito especial a todos os que hoje foram distinguidos pelo seu mérito desportivo, cultural e social e ainda a todos os que vieram assistir a esta Assembleia Municipal extraordinária, comemorativa do 25 de Abril. -----

Boa noite a todos! -----

Abril não é de ninguém, Abril foi para todos! -----

Foi precisamente há quarenta anos. -----

A data histórica de 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro ocorreu alguns anos antes da minha e de outras gerações mais novas nascerem. -----

De lá para cá muita coisa sucedeu. -----

Nós, os mais novos, temos memórias históricas transmitidas pelos mais velhos, pelos nossos progenitores e pessoas das nossas relações, cada qual carregada com a subjectividade condicionada pelos respectivos interesses, mas sem dúvida nenhuma que o 25 de Abril marca uma mudança no paradigma social e político de Portugal e isso é consensual. -----

A data tem qualquer coisa de mágico, uma vez que qualquer convulsão social que ocorra neste pequeno país á beira-mar plantado introduz de imediato no discurso



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

observações díspares, mas uma coisa é certa, muitos foram os sonhos e projectos do novo Portugal, muita foi a vontade demudar de rumo, muita também foi a ambição de tornar Portugal uma Democracia livre, onde os valores da liberdade são superiores a tudo e a todos. -----

A verdade é que não fizemos tudo bem, mas atingimos a maior parte dos objectivos. ----
Em mil novecentos e setenta Portugal era considerado um país de analfabetos já que cerca de vinte e sete por cento da população não sabia ler nem escrever. Com a democratização do ensino, essa percentagem baixou em dois mil e onze para os cinco virgula dois por cento. -----

Nos anos setenta apenas uma elite muito seleccionada tinha capacidade financeira para mandar um filho para a Universidade e o número de licenciados era muito reduzido. Hoje, vinte e sete por cento dos jovens entre os trinta e trinta e quatro anos são licenciados. -----

No que concerne á detenção de habitação própria e permanente os números são muito esclarecedores: três em cada quatro habitantes têm casa própria. -----

Também o nosso Concelho sofreu mudanças estruturais de relevo. -----
Almeirim, nos anos setenta era uma vila que subsistia à custa da sua cidade mais próxima e capital de distrito, Santarém. -----
Hoje em muitos casos as pessoas preferem viver na nossa cidade do que propriamente na capital de distrito. -----

Abril trouxe à sociedade Portuguesa, Direitos, Liberdades e garantias, Democracia, liberdade de expressão, eleições livres, partidos políticos, Poder local democrático, pensões sociais, salario mínimo nacional, incentivos e estímulos à economia, subsidio de desemprego, subsidio de reinserção social, entre muitas outras coisas, hoje todas elas são consideradas como adquiridas na sociedade mas no passado não o eram, foi a democracia constitucional que garantiu todos estes direitos fundamentais a uma sociedade, mais justa, menos desigual e com mais igualdade de oportunidades para todos, independentemente da condição económica e social. -----

A minha geração não é testemunha do 25 de Abril, mas vive o seu legado diariamente, um Pais Livre e Democrático é um Pais que não tem medo do futuro, a democracia é o pior sistema político com excepção dos outros todos, não há sistemas políticos perfeitos, onde existe homem existirá sempre erro, é a leia da vida é a lei da natureza. --
Mas se antes o povo Português vivia amordaçado por uma ditadura, hoje vivemos uma ditadura financeira pelos erros que cometemos nos últimos quarenta anos. -----

A minha geração como disse anteriormente não é testemunha do 25 de Abril mas somos testemunhas da necessidade que o nosso Pais teve de pedir ajuda financeira



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

externa, para cumprir com os seus compromissos, hipotecando a nossa liberdade vendo-nos limitados e a viver um tempo de especial sofrimento. -----

Nós os mais novos, não queremos mais noites de resgates, de Troikas, de sacrifícios bruscos de esforços limite, não queremos mais austeridade de emergência. -----

Assim como nenhum de nós quer viver no passado da ditadura, também não podemos voltar a hipotecar o futuro de uma, duas ou três gerações para reparar o despesismo e a irresponsabilidade governativa. -----

Os desequilíbrios orçamentais, a asfixia financeira, a ilusão económica, a insustentabilidade do estado social e a oneração exagerada das futuras gerações, constituem a ditadura dos dias de hoje. -----

Uma ditadura diferente mas que hipoteca a soberania, uma ditadura que limita as oportunidades, que limita a liberdade. -----

Sofremos todos com uma ditadura com menos soberania e com menos oportunidades, mas sofrem sobretudo os mais vulneráveis. -----

Qualquer crise atinge sempre mais aqueles que são mais frágeis. -----

No futuro... ao Portugal asfixiado pelos credores estrangeiros teremos de contrapor uma era de soberania total e de equilíbrio financeiro, sem rótulos de lixo e sem regates no horizonte. -----

No futuro... ao ciclo das obras públicas desgarradas, das ppp's e dos BPN's, teremos de contrapor selectividade, exigência e investimento nas pessoas, na competitividade e na criação de emprego. -----

No futuro à dependência permanente de importações, teremos de contrapor uma economia competitiva, geradora de emprego e que seja capaz de ser inovadora, audaz, sem medo do Mercado global e que tenha a capacidade de absorver também os recurso humanos mais qualificados do País, não permitindo pelo lado da oferta que estes tenham de procurar o seu futuro lá fora. -----

No futuro, ao despesismo injusto e injustiçado do estado, à cristalização de serviços inúteis e à duplicação de funções, teremos de contrapor um maior esforço de contenção de despesa pública, reestruturando os serviços e melhorando o atendimento aos cidadãos evoluindo cada vez mais neste sector no âmbito das novas tecnologias. -----

No futuro... temos de renovar o estado mas garantir sempre o Estado Social e o acesso ao serviço nacional de saúde, à educação e à justiça. -----

Que não haja no futuro, nenhum cidadão que não tenha acesso à educação, à justiça e à saúde por insuficiência de meios financeiros. -----

Mas para que isso aconteça a condição essencial é que os Estado gaste apenas aquilo que precisa e apenas onde é necessário, tornando-se auto-suficiente, não sendo a sua



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

sustentabilidade garantida por via do financiamento externo, ate porque o custo desses empréstimos esse sim, põe em causa a sobrevivência das politicas sociais e a soberania nacional. -----

No futuro... teremos igualmente de olhar para as políticas de natalidade e para as políticas de família e conjugar estas de forma integrada com os domínios laboral, fiscal e com políticas publicas de habitação, saúde e de educação. -----

No futuro... Temos de encontrar novas medidas para promover a coesão territorial, depois do ciclo das infra-estruturas e dos equipamentos, a fixação das populações e a garantia de igualdade de oportunidades, tem de assentar na dinamização das economias locais e dos sectores do turismo, agricultura e da produção industrial. -----

A Europa é o nosso espaço de cidadania e o nosso espaço mais importante a nível económico para Portugal, a Europa é um projecto de paz, de segurança de liberdade, mas também de progresso social e progresso económico. -----

Este Portugal de futuro é um Portugal Europeu e um Portugal Global, não iremos vencer esta realidade sem esforço e ambição, tudo o que não precisamos é de temores ou pessimismo, tudo o que precisamos é de ambição e vontade. -----

Nós, as gerações mais novas queremos e seremos parte das soluções, não somos parte dos problemas, o 25 de Abril trouxe a todos a Liberdade e com ela uma responsabilidade reforçada sobre o nosso futuro colectivo. -----

O fado vive da saudade, as sociedades modernas vivem do futuro e da capacidade que os seus povos têm de o perspectivar, de o preparar e de o materializar. -----

O 25 de Abril deu-nos tudo o que precisamos para colocarmos Portugal na rota da Prosperidade e do desenvolvimento Economico. -----

Os ventos da mudança são fortes, mas só derrubam os mais fracos. -----

Abril não é de ninguém Abril, foi para todos. -----

Viva o 25 de Abril! -----

Viva Almeirim! -----

Mas viva sempre e sobretudo Portugal! -----

Obrigado a todos. -----

JOSÉ COUTINHO LOPES (Grupo da CDU) »» Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Excelentíssimo Público. -----

Queremos saudar todos os que foram homenageados e agradecer-lhes a sua competência e as suas vitórias, e assim levarem o nome de Almeirim pelo mundo. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Comemoramos hoje o 40º Aniversário da Revolução de Abril, realização histórica do povo português, acto de emancipação social e nacional, que constituiu um dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal. -----

O 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, desencadeado pelo heróico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional e teve importantes repercussões internacionais, nomeadamente com o fim da guerra e com a independência das ex-colónias. -----

Culminando uma longa e heróica luta, a Revolução de Abril pôs fim a quarenta e oito anos de ditadura fascista, restituiu a liberdade aos portugueses e realizou profundas transformações democráticas, políticas, económicas, sociais e culturais, que, alicerçadas na afirmação da soberania e independência nacionais, abriram a perspectiva de um novo período da história dos trabalhadores e do povo. -----

A luta travada por muitos democratas, entre os quais milhares de comunistas, ao longo dos quarenta e oito anos de fascismo muito contribuiu para que acontecesse o 25 Abril de mil novecentos e setenta e quatro. Queremos deixar aqui o nosso agradecimento a todos aqueles que contribuíram para essa luta e, em particular aos nossos conterrâneos. -----

A história da resistência ao fascismo em Almeirim está por fazer e temos esperança que ainda alguém que nela participou de forma activa o faça. Relembramos apenas que alguns almeirinsenses foram presos e outros incomodados e perseguidos pela PIDE, a polícia política do regime fascista. Entre outros, recordamos, Jaime Dias, Lourenço de Carvalho, Joaquim Carvalho, Armando Reis, José Montês e Francisco Rocha. -----

De referir, ainda, José Manuel Sampaio, figura incontornável da luta antifascista, na qual teve uma participação muito activa e dedicada, em Almeirim e não só, nomeadamente na organização do Congresso da Oposição realizado em Aveiro em mil novecentos e setenta e três, iniciativa que contribuiu para o desgaste do poder fascista de então. Provavelmente o almeirinsense que melhor poderá transmitir aos mais novos a história política da nossa terra nos anos anteriores a mil novecentos e setenta e quatro, e nos que se seguiram, na transição para o regime democrático. Para ele a homenagem e o obrigado da CDU. -----

Quarenta anos depois, Portugal vive um dos mais graves e dolorosos períodos da sua história, seguramente, o mais difícil desde os anos negros do fascismo. -----

Um período de afrontoso conflito com o que Abril representou de conquista, transformação, realização e avanço, de total confronto com as alegrias e esperanças que as portas de Abril abriram ao povo português. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Portugal vive uma grave e profunda crise económica e social. O País está sob uma inaceitável intervenção externa que agride a sua inalienável soberania e põe em risco a independência nacional. Agrava-se a exploração dos trabalhadores e a degradação dos seus direitos, limitam-se as liberdades do povo português, empobrece o País, milhares de portugueses são empurrados para o desemprego e a emigração, a Constituição da República é subvertida e é posto em causa o futuro colectivo de Portugal e dos portugueses. -----

Não será demasiado afirmar que em algumas questões de natureza económica, social e cultural, há nos dias de hoje algumas semelhanças com o que tínhamos antes de Abril de setenta e quatro. Vivemos num regime de ditadura dos especuladores financeiros, dos quais os nossos governantes são meros paus mandados. A comunicação social não informa, toma partido e não é plural. O estado não assume as funções sociais consagradas na constituição, nem os direitos laborais e sociais de quem trabalha, pelo contrário, tudo faz para os destruir. -----

As constantes violações à Constituição a que assistimos não são um sintoma saudável do estado de direito em que devíamos viver. -----

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efectiva autonomia administrativa e financeira. -----

Com as primeiras eleições livres e democráticas, para os órgãos das Autarquias Locais, em doze de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis, o Poder Local Democrático afirmou-se, operando profundas transformações sociais e teve intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências. -----

Indiferente à importância que o Poder Local representa para as populações e para a resolução de muitos dos problemas que as afectam no seu quotidiano, o actual governo pôs em curso um verdadeiro programa de subversão do Poder Local Democrático, numa nova e mais despudorada tentativa de concretização da velha ambição de ajustar contas com uma das mais importantes conquistas de Abril. -----

Terminamos, refirmando que as comemorações dos quarenta anos da Revolução de Abril são um momento para afirmar a indignação e recusa pelo que estão a fazer ao nosso povo, ao nosso país, ao Poder Local Democrático, à sua história e ao seu futuro. Um momento de resistência e luta contra esta ofensiva que pretende ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

GUSTAVO GAUDÊNCIO DA COSTA (Grupo do PS) »» Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Almeirim. -----

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores do Executivo Municipal. -----

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais. -----

Excelentíssimo Público e Concidadãos. -----

Comemoramos hoje os quarenta anos da revolução que no dia 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro acabou com um regime ditatorial que durava há quase cinco décadas. -----

Os militares que nesse dia, através do Movimento dos Capitães, resolveram acabar com um Governo obsoleto e opressor, suportado por uma polícia política que cerceava qualquer forma de contestação ao regime, deram voz ao descontentamento de todo um povo que veio para a rua em incontidas manifestações de alegria e se pôs de forma inequívoca ao seu lado, assegurando também que, a partir daí, nada seria como dantes. Nesse dia uma espécie de brisa mágica varreu o País de Norte a Sul. Trazia consigo uma frescura e um cheiro a coisas novas, a alegria, a esperança, a liberdade. Sim a LIBERDADE, pois essa foi a primeira e a grande conquista do 25 de Abril. Essa Liberdade que se sentia, se respirava, que trespassou muros de medo e desenhou sorrisos em rostos a ele desabituaados. Nesse dia, e nos seguintes, alguns disseram que já sentiam dores no rosto de tanto sorrir... -----

A outra grande conquista de Abril foi a Democracia. -----

Devemos aos militares, que o povo enfeitou com cravos vermelhos, a coragem e a determinação da ruptura. A história é, de todos, conhecida. Os militares fizeram a revolução e o povo recebeu-a e cuidou dela. Por isso hoje o povo português presta-lhes a homenagem merecida, pois, sem eles o fim da ditadura não teria sido possível. Os militares de Abril fizeram uma Revolução mas não a fizeram para terem o poder, o poder, esse, seria entregue à sociedade civil e aos seus representantes. -----

Prestamos hoje a merecida homenagem a TODOS os militares de Abril através da figura de dois deles, ambos já desaparecidos: O capitão Salgueiro Maia, o operacional que, sem medo, partiu de Santarém com os seus homens e concretizou o fim da ditadura e o início do sonho. Salgueiro Maia é hoje o símbolo, o ícone, a figura mítica do 25 de Abril, mitificado mais do que ele próprio desejou. Salgueiro Maia simboliza a coragem da LIBERDADE conquistada. -----

Outro militar de Abril merece neste dia ser recordado porque, infelizmente, muitas vezes ignorado e até desconhecido das gerações mais novas. Refiro-me ao principal ideólogo do 25 de Abril, o então major Melo Antunes, responsável pela elaboração do programa



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

político do MFA. Já tinha sido ele que em mil novecentos e setenta e três redigira o capítulo do programa do PS, ainda na clandestinidade, sobre as Forças Armadas. Ele foi provavelmente o único militar da revolução que tinha um programa ideológico e um pensamento estratégico para Portugal. Melo Antunes simboliza a luta e a vitória da DEMOCRACIA. -----

Passados quarenta anos, mesmo com todas as dificuldades por que actualmente o país passa, nós dizemos aos mais novos, às gerações que não o viveram, que o 25 de Abril valeu a pena. Não há comparação possível entre o Portugal de antes de Abril e o Portugal de hoje. A liberdade e a Democracia são hoje realidades aceites por todos e ninguém receia ser preso por causa das suas opiniões ou opções políticas. -----

Mas os caminhos da Democracia nem sempre foram fáceis no passado, como hoje o não são. -----

Liberdade e Democracia não vivem uma sem a outra. -----

No conturbado período pós-revolução a extrema-direita e os elementos mais chegados à ditadura tentaram, em vão, a retomada do poder mas falharam porque esbarraram com a oposição dos militares de Abril. Também a esquerda radical tentou subverter os caminhos da revolução visando a implantação de uma República Popular em Portugal. - O Partido Socialista juntamente com os militares mais esclarecidos do movimento teve parte essencial na contenção e derrota destes desvios, empenhando-se na implantação de uma Democracia Constitucional no país. -----

O Partido Socialista orgulha-se, assim, de ser um partido que desbravou sempre os caminhos da Liberdade e foi, sem dúvida, o partido mais marcante e influente na construção da Democracia em Portugal. -----

E sendo esse o nosso legado histórico, no PS combateremos sem desânimo, todas as tentativas de destruição dos pilares fundamentais de Abril em que o actual governo se encontra empenhado, através de políticas de insensibilidade social primária para com os mais desfavorecidos, de empobrecimento geral dos seus concidadãos, de destruição da economia, do serviço nacional de saúde, da escola pública, enfim... da esperança. Se a luta em mil novecentos e setenta e quatro era contra um regime ditatorial, hoje é contra a subversão da democracia e o seu enfraquecimento. -----

E porque o 25 de Abril das próximas gerações faz-se hoje, é justo que os nossos jovens, lutem por aquilo que lhes pertence por direito: terem um futuro digno e feliz no seu próprio país e não sejam obrigados a partir para terem uma vida condigna e reconhecidas as suas competências. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Hoje festejamos o 25 de Abril, mas festejamo-lo com uma sombra a pairar sobre o seu verdadeiro significado. Nunca como hoje os valores mais importantes de Abril, a Liberdade e a Democracia, estiveram tão em causa. -----

Com a pobreza e as desigualdades sociais a crescerem abruptamente a Democracia enfraquece e a Liberdade esfuma-se. É obrigação de todos, é urgente que todos, façamos hoje uma reflexão sobre a Liberdade e a Democracia que queremos para o nosso país, porque se a liberdade de expressão e manifestação ainda não estão postas em causa, o exercício da Democracia e a sua prática podem e devem ser questionadas. É urgente que a confiança e a esperança sejam repostas em Portugal. -----

E isso só é possível com uma mudança do actual paradigma neoliberal que nos governa, mas também com uma maior consciencialização de todos os portugueses do papel que podem e devem ter na construção de uma sociedade melhor. -----

A qualidade da democracia de um país faz-se acima de tudo com o empenho dos seus cidadãos na sua construção. -----

Os portugueses têm de deixar de ser um povo que protesta, e bem, contra as injustiças e as desigualdades, mas pensa, e mal, que a sua resolução é um problema de outros e não seu. No período difícil que o país atravessa é muito importante que todos exerçam a sua cidadania de forma a influenciarem o rumo das coisas. A nossa sociedade civil é pouco participativa e é necessário que o seja mais. -----

A participação cívica em organizações de carácter social e de reflexão, o associativismo, a militância em partidos políticos, são formas de criar uma forte massa crítica nacional, porque também cabe a cada um contribuir para a melhoria, e defesa, da Democracia. -----

Minhas senhoras, meus senhores, caros concidadãos. -----

Vou terminar com uma referência às eleições que se vão realizar daqui a precisamente um mês para o Parlamento Europeu. -----

Nos últimos anos a política da maioria conservadora de direita tem levado a uma Europa cada vez menos solidária, e a um crescente afrontamento ideológico dos países do Norte contra os do Sul. Entretanto as diferenças de bem-estar entre os países mais ricos e mais pobres em vez de se esbaterem, acentuaram-se. -----

O Partido Socialista foi também o partido charneira na entrada de Portugal na Europa. -- A opção europeísta tem sido a aposta da democracia portuguesa e nós, no PS, continuamos a acreditar na Europa e no seu modelo social. Mas esta Europa não está bem. É necessário que lhe seja implementada uma nova agenda de forma a inverter o rumo a que os fanáticos do neoliberalismo e a direita conservadora a têm conduzido. A Europa vale a pena, mas não esta Europa. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

E é importante para o futuro de Portugal na Europa que o próximo dia vinte e cinco de Maio seja perfumado com um cheirinho, um cheirinho de Abril, de Mudança, e só o povo, nas urnas, a pode fazer. -----

Viva o 25 de Abril, -----

Viva Portugal. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA »» Senhoras e senhores deputados, senhoras e senhores vereadores, minhas senhoras e meus senhores. -----

Este evento não foi visado por qualquer comissão de censura. Era um título que podíamos aplicar. Foi um título que o jornal República aplicou na manhã de 25 de Abril quando pela primeira vez saiu sem acesso a essa comissão de censura. Aliás, esta ou este será um bom exemplo daquilo que mudou de 24 para 25 de Abril. Com certeza que os jornalistas aqui presentes não poderiam transmitir este evento, como o fazem nesta sessão, se vivêssemos ainda hoje no vinte e quatro de Abril. -----

Quero começar por um agradecimento a quem com o risco da carreira, da família e da própria vida que nos permite hoje estar aqui, aos Capitães de Abril, o meu muito obrigado! Para quem nasceu em mil novecentos e setenta e quatro falar do vinte e cinco de Abril é falar daquilo que se leu, daquilo que se ouviu, daquilo que se viu na televisão. As minhas percepções ainda muito jovem sobre a importância desta data resultaram da família e das conversas em casa. E se hoje aqui estou e se muitos de vós aqui estamos é porque à quarenta anos atrás estes homens os Capitães de Abril acabaram com a PIDE, com a Guerra, com a censura e nos permitiram ter uma vida diferente. Passados 40 anos e apesar de muitos erros que cometemos e cometemos muitos enquanto povo na verdade é que Portugal é hoje outro país, aquilo que outros fizeram em centenas de anos nós fizemos em algumas décadas. Na educação, na saúde, no apoio social e lá as bases de um estado social as diferenças são abismais apesar de o ataque que tem sido perpetuado contra estas áreas nos últimos anos. Basta ver os indicadores como a taxa de mortalidade infantil ou analfabetismo para se perceber a enormes diferenças entre mil novecentos e setenta e quatro e dois mil e catorze. Mas como todos dizem, vinte e cinco de Abril é a liberdade, e liberdade só existe, só pode existir e só faz sentido, existir com justiça, com justiça social, e com desenvolvimento económico. Um povo sem pão nunca pode ser um povo livre como desemprego perto dos vinte por cento e um desemprego jovem ainda mais elevado, com gente a sobreviver em vez de viver para que uns quantos banqueiros recuperem o que perderam numa economia de casino num país que maltrata os seus idosos e incentiva os seus jovens a emigrar corre um sério risco de ser um país que no futuro regressa ao passado. Muitos têm sido aqueles que dizem que necessitamos de um outro vinte e cinco de Abril, eu sou dos que entende



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

que Portugal necessita sim de pessoas com ideias de quem fez o vinte e cinco de Abril de gente com sentido de estado, de gente que se preocupe menos consigo e muito mais com a sociedade, gente que saiba assumir as mudanças com a convicção que essas mudanças são fundamentais para melhorar um país ainda a necessitar de diminuir as diferenças daqueles que muito têm e daqueles que nada esperam. Quarenta anos depois não podemos voltar a ter um país a duas velocidades, onde outros, onde uns estão destinados a servir e outros a serem servidos, quarenta anos depois não podemos regressar ao tempo em que as perspectivas de vida se resumiam a sobreviver. Quarenta anos depois não podemos voltar ao tempo da fome, da descrença, da imigração e da velhice sem direitos. Quarenta anos depois não podemos voltar ao tempo da saúde e da educação serem um luxo apenas onde os mais afortunados podiam ter acesso. Este não é o meu país, este não é o país de quem arriscou a vida para nos trazer a liberdade e a democracia quarenta anos depois pensava ser impossível voltar a ouvir dizer que tínhamos que empobrecer que isso era melhor para todos, é que para além do orgulhosamente sós o senhor ex-presidente do concelho e também deste São Bento dizia algo terrivelmente semelhante, dizia Salazar, um povo que tenha a coragem de ser pobre é um povo invencível, um povo para ser pobre não precisa de coragem precisa apenas de gente que não saiba governar. O povo do meu país é um povo de coragem, mas de coragem para apostar no melhor que temos a inteligências humana o povo do meu país é um povo que quer apostar na educação, na cultura e na formação em geral. O povo do meu país é um povo trabalhador e honesto, saberá sempre cumprir as suas obrigações, nacionais e internacionais mas que não pode continuar a ser espoliado para satisfazer apenas alguns, poucos, muito poucos interesses particulares. Quando nos dizem que viver melhor é um topia porque não temos dinheiro. Recordo o fundador da palavra utopia. Thomas More que em mil e quinhentos, contra tudo e contra todos deu o bem mais precioso aos seus filhos e filhas sem qualquer discriminação. -----

A todos fez estudar latim, grego, logica, astronomia, medicina, matemática e quilologia. A utopia faz-se com educação e com conhecimento, sem atopia não tínhamos dado novos mundos ao mundo, sem atopia não nos tínhamos livrado do julgo do castelo em mil seiscentos e quarenta, sem atopia não tínhamos reconstruido lisboa depois do terramoto de mil setecentos e cinquenta e cinco, sem atopia não tínhamos mudado de regime em mil novecentos e setenta e um, sem atopia o poder local não tinha feito aquilo que fez em quarenta anos de democracia, sem atopia, sem crer mais e melhor nunca seremos vencedores, é por isso como dizia o poeta, o sonho comanda a vida, sem sonhos estaríamos no tempo da escravatura, quarenta anos depois necessitamos



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

de acordar todos os dias e recordar Sofia de Melo Breyner, esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial, onde imergimos da noite e do silencio e livres habitamos a sustância do tempo. Que aqueles que fruto de comportamentos indignos e egoístas preocupados apenas conseguem nunca mais obriguem ninguém a dizer nesta noite solene vamos acabar com o estado a que chegamos, saibamos nos sociedade, mudar, melhorar, reavivar os sonhos de quem esteve disponível para perder a vida pela liberdade. Esta será com certeza a maior homenagem que podemos fazer a um homem, que um dia saiu de santarém, prendeu um ditador e regressou ao quartel sem nada pedir em troca, apenas com um enorme sentimento do serviço cumprido, que esse sentimento nos alimente a todos, viva Almeirim, viva Portugal. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e excelentíssimos vereadores, membros da Assembleia Municipal, Senhores Deputados, minhas senhoras e meus senhores. -----

Comemoramos hoje o 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. Gostaria de poder dizer-vos que os grandes desígnios de Abril estavam cumpridos, infelizmente assim não é verdade. Uma enorme ofensiva contra as grandes conquistas de Abril que tem estado em curso, aquilo que tao gloriosamente havia sido erguido pelo povo português tem nos últimos dois anos sido desmantelado, num claro ajuste de contas requentado com a revolução de Abril. Contra a vontade da grande maioria do povo, esqueceram rapidamente as promessas eleitorais que haviam exprimido na campanha eleitoral e com as quais enganaram descaradamente o povo português. Não satisfeitos com o crescente empobrecimento do Pais, resultante dos brutais cortes de salários e pensões que impuseram, do desemprego em massa que provocaram e da falta de financiamento da economia que determinaram, têm também realizado uma enorme regressão dos direitos sociais, que pretendem culminar pela vergonhosa liberalização do despedimento ilegal. A esta investida cega e obsessiva ao Portugal Democrático nem os actores históricos do 25 de Abril escaparam. A Senhora Presidente da Assembleia da República não hesitou em referir-se aos capitães de Abril com negligência e evidente falta de sensibilidade. Por tudo isto, não basta que o 25 de Abril seja compreendido e sentido, temos de continuar a defendê-lo e no futuro, recupera-lo e refaze-lo. Temos que trabalhar arduamente e sem desfalecimento para que haja um futuro Poder, e que este venha a ser um poder com futuro. O futuro poder deverá honrar os nossos compromissos financeiro, mas terá que formular propostas que promovam o crescimento na economia e combata o flagelo do desemprego. O futuro Poder não tende a destruir o estado social, mas deve apresentar propostas justas, construtivas que garantam a sua sustentabilidade. O futuro poder não deve prosseguir na cena cega do



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

fecho das instituições públicas do interior do País, mas sim, proceder à efectiva descentralização do Estado e à regeneração. O futuro Poder terá de refazer a malha dos direitos sociais em forma a restabelecer o equilíbrio das relações laborais. O futuro Poder terá de assumir que é crucial para o futuro de Portugal uma mais justa distribuição da riqueza, quer através de uma correta política de salários, quer através de uma política fiscal que de uma forma justa nasce do trabalho, mas também o capital. Para finalizar reconheço, que o futuro poder deverá ser muito mais do que aquilo que eu sei, mas também sei seguramente que um poder com futuro não pode ter como protagonistas os actuais governantes. -----

Viva o 25 de Abril, viva a democracia, viva Almeirim e viva Portugal. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Agradecendo a vossa paciência, declaro terminada a sessão solene e desejo a todos um resto de bom fim-de-semana. -----

Boa noite. -----

Às vinte e três horas e oito minutos do dia vinte e cinco do mês de Abril de dois mil e catorze, deu-se por encerrada a Sessão lavrando-se para constar a presente acta, que, depois de distribuída, lida e aprovada pela Assembleia vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----

O Presidente da Assembleia,

O Primeiro – Secretário,

O Segundo – Secretário,
